

# (EM JEITO DE PREÂMBULO)

## *Repensar o Humano*

A rápida evolução científica, nomeadamente nos campos das neurociências, da engenharia biológica e das ciências do vivente em geral, a que se tem vindo a assistir nas últimas décadas, modificou, em profundidade, a perceção da natureza humana, bem como o próprio estatuto do humano que parece estar a perder a centralidade e o privilégio de que sempre usufruiu, em benefício de indivíduos inéditos. Com efeito, a emergência de uma robótica autónoma e das manipulações do ser vivo pela biotecnologia vêm agora dar corpo a sonhos ou fantasmas antigos, dando origem ao aparecimento de criaturas híbridas (clones, cyborgs, robots e outros seres artificiais) que tornam cada vez mais problemática a distinção entre o artificial e o natural, o humano e o inumano, e obrigam o *anthropos* a repensar-se ao espelho da (sua) animalidade e a repensar as suas relações com os outros animais, humanos e não-humanos.

Neste contexto de indefinição ontológica, que coincide com o desmoronamento trágico da biodiversidade e do meio-ambiente, em que aumentam as preocupações relativamente ao futuro do ser homem e à forma como se relaciona com as outras espécies, tem-se vindo a refletir cada vez mais sobre o porvir da humanidade a partir de novas perspetivas (pós-humanismo, transumanismo) que talvez suponham o regresso a uma certa animalidade ou até a uma reanimalização do humano.

No IELT (Instituto de Estudos de Literatura e Tradição), esta reflexão em torno do estatuto e da natureza do humano, que é também , e antes de mais, reflexão sobre o necessário (re)posicionamento das Humanidades – e da Literatura em particular –, neste novo contexto epistemológico, tem vindo a ser desenvolvida, nos últimos anos, através de várias iniciativas, entre as quais se destacam: a publicação do livro *Zooficções* em 2016<sup>1</sup>, do conjunto de ensaios *Imaginaire, physique et neurosciences* da autoria de Joël Thomas<sup>2</sup>, do Webinar “Retours à l’animal(ité): perspectives posthumanistes”<sup>3</sup> (16 de dezembro de 2021), que contou com as estimulantes intervenções de Dominique Lestel (“Le zoo-futurisme comme perspective post-animaliste”) e Vincent Leconte (“L’art contemporain à l’épreuve de l’animal”), bem como do colóquio internacional e interdisciplinar “Retorno à animalidade: posturas teóricas, abordagens culturais e manifestações artísticas” (26 a 28 de outubro de 2022, Colégio Almada Negreiros – Universidade Nova de Lisboa). A relevância que estas perspetivas têm vindo a assumir, tanto a nível nacional como internacional, para uma redefinição e uma ampliação do campo teórico dos estudos literários (nomeadamente através das ecocrítica, da zoopoética, da eco-poética) levou, de resto, à recente criação, no IELT, de um grupo de investigação interdisciplinar sobre Humanidades Ambientais que pretende promover uma abordagem pluridisciplinar do fenómeno literário, acreditando que a literatura pode (e deve) ser um espaço privilegiado de apreensão da complexa teia de relações do humano com os mundos plurais nos quais se inscreve.

---

<sup>1</sup> Neves, Márcia (2016). *Zooficções*. Lisboa: Edições IELT. Disponível em <https://ielt.fcsh.unl.pt/zooficcoes> (consultado a 27 de novembro de 2024)

<sup>2</sup> Disponível em linha em: <https://ielt.fcsh.unl.pt/imaginaire-physique-et-neurosciences> (consultado a 27 de novembro de 2024)

<sup>3</sup> <https://www.fcsh.unl.pt/eventos/retours-a-lanimalite-perspectives-posthumanistes> (consultado a 27 de novembro de 2024)

É nesta linha de ação e de pensamento que se insere o presente volume, constituído por um conjunto rigorosamente selecionado de ensaios que desenvolvem e aprofundam as temáticas apresentadas e discutidas no colóquio acima mencionado – *Regresso à animalidade*.

Aproveitamos esta nota preambular para agradecer aos autores dos textos e do prefácio os seus preciosos e inestimáveis contributos. Anne Simon e Dominique Lestel pediram para que os seus artigos fossem traduzidos para português; outros autores optaram por publicar as suas versões em inglês, francês ou português (seguindo ou não o Acordo Ortográfico). Os editores acolheram e respeitaram estas escolhas. Finalmente, umas palavras de profunda gratidão também à comissão científica deste volume pela sua leitura e revisão criteriosa dos artigos.

**Os editores**